



# A Produção do Conhecimento na Engenharia Florestal

Cristina Aledi Felsemburgh  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



# **A Produção do Conhecimento na Engenharia Florestal**

Cristina Aledi Felsemburgh  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A produção do conhecimento na engenharia florestal

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Cristina Aledi Felsemburgh

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964 A produção do conhecimento na engenharia florestal /  
Organizadora Cristina Aledi Felsemburgh. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-500-6

DOI 10.22533/at.ed.006202610

1. Engenharia Florestal. I. Felsemburgh, Cristina Aledi  
(Organizadora). II. Título.

CDD 634.928

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o e-book “A Produção do Conhecimento na Engenharia Florestal” que foi elaborado para a divulgação de resultados e avanços relacionados às Ciências Florestais. O e-book está disposto em 1 volume subdividido em 22 capítulos. Os capítulos estão organizados de acordo com a abordagem por assuntos relacionados com diversas áreas da Engenharia Florestal. Em uma primeira parte, os capítulos estão de forma a atender as áreas voltadas ao geoprocessamento, mapeamento, imagens de satélite abordando ecologia de paisagens, desmatamento e degradação ambiental. Em uma segunda parte, os trabalhos estão estruturados aos temas voltados à biodiversidade, regeneração natural, sucessão florestal, biologia reprodutiva, controle biológico, conservação do solo, ciclo hidrológico e produção sustentável. Em uma terceira parte, os trabalhos estão voltados aos modelos alométricos, volume, ciclagem de nutrientes, estoque de carbono, biomassa e produtos não madeireiros. Em uma quarta parte, os temas estão relacionados ao desenvolvimento sustentável, crescimento inicial de plantas, desenvolvimento de mudas e adubação. Em uma quinta parte, os trabalhos estão voltados às propriedades e qualidade da madeira e ao estudo de cores e ferômonios de insetos que ocasionam danos nas árvores. E finalizando, em uma sexta parte com um trabalho voltado à extensão universitária despertando o interesse profissional da área da engenharia florestal. Desta forma, o e-book “A Produção do Conhecimento na Engenharia Florestal” apresenta relevantes resultados realizados por diversos professores e acadêmicos que serão apresentados nesta obra de forma didática. Agradecemos o empenho e dedicação de todos os autores das diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão, por compartilharem ao público os resultados dos trabalhos desenvolvidos por seus grupos de pesquisa. Esperamos que os trabalhos aqui apresentados possam inspirar outros estudos voltados às Ciências Florestais.

Cristina Aledi Felsemburgh

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ANÁLISE ESTATÍSTICA ESPACIAL DE MÉTRICAS DA PAISAGEM UTILIZANDO O PATCH ANALYST**

Luciano Cavalcante de Jesus França

Eduarda Soares Menezes

Marcelo Dutra da Silva

Danielle Piuzana Mucida

**DOI 10.22533/at.ed.0062026101**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: MAPEAMENTO EM ÁREAS DE RISCO DE INUNDAÇÃO**

Allana Fonseca de Souza

Alyson Brendo Bezerra da Silva

Alexsandro dos Santos Reis

Letícia Milena Gomes de Carvalho

Carla Samara Campelo de Sousa

Diego Armando Silva da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0062026102**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **MAPEAMENTO DO DESMATAMENTO E DEGRADAÇÃO FLORESTAL NO ESTADO DO MATO GROSSO, AMAZÔNIA BRASILEIRA, UTILIZANDO IMAGENS FRAÇÃO DERIVADAS DAS IMAGENS OLI DO LANDSAT-8**

Yosio Edemir Shimabukuroa

Andeise Cerqueira Dutraa

Egídio Arai

Erone Ghizoni dos Santosb

Yhasmin Mendes de Moura

Valdete Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.0062026103**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **USO DE VEÍCULO AÉREO NÃO TRIPULADO PARA MAPEAMENTO DE ÁREAS EXPERIMENTAIS NO MUNICÍPIO DE RIO LARGO - ALAGOAS**

Gabriel Paes Marangon

Jhonathan Gomes dos Santos

Andréa de Vasconcelos Freitas Pinto

Christopher Horvath Scheibel

Raquel Elvira Cola

Sthéfany Carolina de Melo Nobre

**DOI 10.22533/at.ed.0062026104**

### **CAPÍTULO 5..... 45**

#### **ASPECTOS DA ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO ARBÓREA E DA REGENERAÇÃO NATURAL EM UMA ÁREA RESTAURADA HÁ 15 ANOS NA REGIÃO METROPOLITANA**

## DE MACEIÓ, AL

Régis Villanova Longhi  
Nivandilmo Luiz da Silva  
Anderson Arthur Lima dos Santos  
Tamires Leal de Lima  
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão  
Gerson dos Santos Lisboa  
Luciano Farinha Watzlawick  
Andréa de Vasconcelos Freitas Pinto  
Lucas Galdino da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.0062026105**

## **CAPÍTULO 6..... 57**

### **AVALIAÇÃO FÍSICA DO SOLO EM FLORESTA PLANTADA DE *eucalyptus sp* VS FLORESTA NATIVA**

Thyerre Vinicius dos Santos Mercês  
Camilla Sabrine Silva Santos  
Catiúrsia Nascimento Dias  
Elton da Silva Leite  
Bruna Thayná Ferreira da Silva  
Felipe Mendes Magalhães  
Michelle Luan Gonçalves Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.0062026106**

## **CAPÍTULO 7..... 63**

### **COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DO SUB-BOSQUE LENHOSO DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA SECUNDÁRIA NO MUNICÍPIO DE IGARASSU - PE**

Andréa de Vasconcelos Freitas Pinto  
Maria Amanda Menezes Silva  
Diogo José Oliveira Pimentel  
Maria José de Holanda Leite  
Camila Alexandre Cavalcante de Almeida  
Mayara Dalla Lana  
Carlos Frederico Lins e Silva Brandão  
Régis Villanova Longhi  
Tamires Leal de Lima  
Anderson Francisco da Silva  
Gabriel Paes Marangon  
Maria Jesus Nogueira Rodal

**DOI 10.22533/at.ed.0062026107**

## **CAPÍTULO 8..... 70**

### **CONTROLE BIOLÓGICO EM FLORESTAS PLANTADAS: CONCEITOS, AVANÇOS E PERSPECTIVAS**

Jade Cristynne Franco Bezerra  
Thiele Sides Camargo  
Ernandes Macedo da Cunha Neto  
Débora Monteiro Gouveia

Emmanoella Costa Guaraná Araujo  
Claudia Maia de Andrade  
Fellipe Kennedy Alves Cantareli  
Samia Rayara de Sousa Ribeiro  
Lorena Karine Gomes Noronha  
Marcela Maria Zanatta  
Lara Welter da Silva  
Gustavo Antônio Ruffeil Alves

**DOI 10.22533/at.ed.0062026108**

**CAPÍTULO 9..... 82**

**FLORESCIMENTO EM TESTE DE PROCEDÊNCIA E PROGÊNIES DE *Astronium fraxinifolium* Schott (ANACARDIACEAE) EM TRÊS EVENTOS REPRODUTIVOS**

Maiara Ribeiro Cornacini  
Marcelo Augusto Mendes Alcantara  
Janaína Rodrigues da Silva  
Aparecida Juliana Martins Corrêa  
José Cambuim  
Ricardo de Oliveira Manoel  
Patrícia Ferreira Alves  
Bruno César Rossini  
Ananda Virginia de Aguiar  
Mário Luiz Teixeira de Moraes  
Celso Luis Marino

**DOI 10.22533/at.ed.0062026109**

**CAPÍTULO 10..... 92**

**PRECIPITAÇÃO INTERNA EM UM FRAGMENTO DA MATA ATLÂNTICA EM VIÇOSA, MINAS GERAIS**

Letícia Soares Gonçalves  
Rodolfo Alves Barbosa  
Sérgio Guedes Barbosa  
Lucas Jesus da Silveira  
Aline Gonçalves Spletozer  
Herly Carlos Teixeira Dias

**DOI 10.22533/at.ed.00620261010**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

**AVALIAÇÃO DA ESTIMATIVA VOLUMÉTRICA PARA *Manilkara Huberi* (DUCKE) CHEVALIER NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS**

Girlene da Silva Cruz  
Bruno Rafael Silva de Almeida  
Bruno de Almeida Lima  
Lucas Cunha Ximenes  
Talita Godinho Bezerra  
João Ricardo Vasconcellos Gama

**DOI 10.22533/at.ed.00620261011**

**CAPÍTULO 12..... 117**

**EFEITO DOS ELEMENTOS CLIMÁTICOS NA DECOMPOSIÇÃO FOLIAR E NOS TEORES DE NUTRIENTES EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA NO SUL DO ESPÍRITO SANTO**

Rafael Luiz Frinhani Rocha  
Jéferson Luiz Ferrari  
William Macedo Delarmelina  
Diego Gomes Júnior  
Marcos Vinicius Wincker Caldeira  
Júlio César Tannure Faria  
Rafael Chaves Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.00620261012**

**CAPÍTULO 13..... 132**

**ESTOQUE DE CARBONO EM PLANTIOS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL, FLORESTAS SECUNDÁRIAS E MADURAS NA AMAZÔNIA**

Carlos Roberto Sanquetta  
Ernandes Macedo da Cunha Neto  
Emmanoella Costa Guaraná Araujo  
Gabriel Mendes Santana  
Alexis de Souza Bastos  
Marcelo Lucian Ferronato  
Mateus Niroh Inoue Sanquetta  
Ana Paula Dalla Corte

**DOI 10.22533/at.ed.00620261013**

**CAPÍTULO 14..... 145**

**ESTUDO DA CADEIA DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS NAS FEIRAS LIVRES DO VER-O-PESO E 25 DE SETEMBRO – COM ÊNFASE NA ANDIROBA (*Carapa guianensis* Aubl.) E COPAÍBA (*Copaifera multijuga* Hayne)**

Alen Anderson Mafra Meneses  
Fabrício Corrêa Amaral  
Helena Capela da Silva  
Marcela Janaina De Souza Miranda  
Renan Moreno Freitas Bandeira

**DOI 10.22533/at.ed.00620261014**

**CAPÍTULO 15..... 156**

**SECAGEM SOLAR DA BIOMASSA DO CAPIM-ELEFANTE PARA USO EM COMBUSTÃO DIRETA**

Anderson Carlos Marafon  
André Felipe Câmara Amaral  
Juarez Campolina Machado  
Adriana Neutzling Bierhals  
Hugo Leoncio Paiva  
Victor dos Santos Guimarães

**DOI 10.22533/at.ed.00620261015**

**CAPÍTULO 16..... 167**

**CONSERVATION PRODUCTION: NETWORK FOR SUSTAINABLE MANAGEMENT OF FOREST SEED AND SEEDLINGS**

Dan Érico Vieira Petit Lobão  
Érico de Sá Petit Lobão  
Raul René Mellendez Valle  
Ivan Crespo Silva  
Kátia Curvelo Bispo dos Santos  
Lanns Alves de Almeida Filho

**DOI 10.22533/at.ed.00620261016**

**CAPÍTULO 17..... 187**

**CRESCIMENTO INICIAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS E EXÓTICAS**

Fagner Luciano Moreira  
Elzimar de Oliveira Gonçalves  
Marcos Vinicius Wincker Caldeira  
Adriano Ribeiro de Mendonça  
Rafael Luiz Frinhani Rocha  
Robert Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.00620261017**

**CAPÍTULO 18..... 200**

**DESENVOLVIMENTO SILVICULTURAL DE LEGUMINOSAS ARBÓREAS EM RESPOSTA À ADUBAÇÃO FOSFATADA**

Renato Silva Kunz  
Marcos Vinicius Wincker Caldeira  
Elzimar de Oliveira Goncalves  
Paulo Henrique de Souza  
William Macedo Delarmelina  
Robert Gomes  
Rafael Luiz Frinhani Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.00620261018**

**CAPÍTULO 19..... 213**

**IMPLANTAÇÃO DE UM CONSÓRCIO FLORESTAL EM PEQUENAS PROPRIEDADES NO SUL DO ESPÍRITO SANTO: UM CAMINHO PARA O ZONEAMENTO AMBIENTAL**

Lomanto Zogaib Neves  
Elzimar de Oliveira Gonçalves  
Marcos Vinicius Winckler Caldeira  
Kelly Nery Bighi  
Wiane Meloni Silva

**DOI 10.22533/at.ed.00620261019**

**CAPÍTULO 20..... 225**

**USO DE TÉCNICAS MICROSCÓPICAS PARA CARACTERIZAR QUIMICAMENTE A MADEIRA NORMAL E DE COMPRESSÃO DE *Pinus caribaea* MORELET**

Alfredo José dos Santos Junior

Natália Dias de Souza  
Danielle Affonso Sampaio  
Ananias Francisco Dias Júnior  
Gabriela Fontes Mayrinck Cupertino  
Fabiola Martins Delatorre  
Aécio Dantas de Sousa Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.00620261020**

**CAPÍTULO 21.....233**

**EFICIÊNCIA DE CORES E ODORES COM USO DE ARMADILHAS NA COLETA DE COLEOPTERA: Scolytidae, EM DIFERENTES ÁREAS NO MUNICÍPIO DE JIQUIRIÇÁ-BA**

Vanessa Santos da Palma  
Rosemeire Silva Oliveira  
Luana da Silva Guedes  
Rozimar de Campos Pereira  
Thiago da Conceição Martins  
Juliana Cardoso Ribeiro  
Palmira de Jesus Neta  
Valdinei dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.00620261021**

**CAPÍTULO 22.....245**

**UNIVERSO FLORESTAL**

Cintia Dayrane Duarte Moreira  
Patrícia Leonidia dos Santos  
Emannuely Aparecida Amaral dos Santos  
Rodrigo Magalhaes Nunes  
Nilza de Lima Pereira Sales  
Leticia Renata de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.00620261022**

**SOBRE A ORGANIZADORA.....254**

**ÍNDICE REMISSIVO.....255**

# CAPÍTULO 21

## EFICIÊNCIA DE CORES E ODORES COM USO DE ARMADILHAS NA COLETA DE COLEOPTERA: Scolytidae, EM DIFERENTES ÁREAS NO MUNICÍPIO DE JIQUIRIÇÁ-BA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 04/09/2020

### **Vanessa Santos da Palma**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e  
Biológicas  
Cruz das Almas, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/3148424990307688>

### **Rosemeire Silva Oliveira**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e  
Biológicas  
Cruz das Almas, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/3414425367246487>

### **Luana da Silva Guedes**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e  
Biológicas  
Cruz das Almas, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/0064942895892859>

### **Rozimar de Campos Pereira**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e  
Biológicas  
Cruz das Almas, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/6095243320311276>

### **Thiago da Conceição Martins**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e  
Biológicas  
Cruz das Almas, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/9178307078710866>

### **Juliana Cardoso Ribeiro**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e  
Biológicas  
Cruz das Almas, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/7059766404715494>

### **Palmira de Jesus Neta**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e  
Biológicas  
Cruz das Almas, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/8823402767524291>

### **Valdinei dos Santos Silva**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia,  
Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e  
Biológicas  
Cruz das Almas, Bahia.

**RESUMO:** Os escolítídeos são insetos muito pequenos variando de 0.5 a 1 mm de comprimento, que provoca danos característico no interior das árvores, percorrendo caminhos que levam a morte das arvores invadindo invadem os tecidos suscetíveis da planta e constroem galerias, para aí se reproduzirem. O uso de armadilhas associado a cores e a ferômonios é muito utilizado para o monitoramento populacional da família Scolytidae. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a eficiência das cores Vermelha, Preta e Verde Transparente e a atratividade dos odores 1, 2 e 3 e avaliar as áreas com maiores índices de povoamento. Foram instaladas 33 armadilhas de impacto em duas áreas na Fazenda Riacho Novo no município de Jiquiriçá. A cor de armadilha mais

eficiente foi preta, o feromônio com maior atratividade foi o odor 3 e área com maior captura dos insetos foi a área 1. A relação mais indicada entre cor da armadilha, feromônio utilizado e a área de captura apontada pelo estudo feito, mostra que o uso da cor preta associada com odor 3 na área 1 foram os mais significativos para avaliar as variáveis de interesse.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolítídeos, atração, captura.

## EFFICIENCY OF COLORS AND ODORS WITH THE USE OF TRAPS IN COLLECTING COLEOPTERA: Scolytidae, IN DIFFERENT AREAS IN THE MUNICIPALITY OF JIQUIRIÇÁ-BA

**ABSTRACT:** The scolytids are very small insects varying from 0.5 to 1 mm in length, which causes characteristic damage inside the trees, following paths that lead to the death of the invading trees invade the susceptible tissues of the plant and build galleries to reproduce there. The use of traps associated with colors and pheromones is widely used for population monitoring of the Scolytidae family. The objective of this work was to evaluate the efficiency of the colors Red, Black and Transparent Green and the attractiveness of odors 1, 2 and 3 and to evaluate the areas with the highest population levels. 33 impact traps were installed in two areas at Farm Riacho Novo in the municipality of Jiquiriçá. The most efficient trap color was black, the most attractive pheromone was odor 3 and the area with the greatest capture of insects was area 1. The most indicated relationship between trap color, pheromone used and the capture area indicated by the study carried out, shows that the use of black color associated with odor 3 in area 1 was the most significant to evaluate the variables of interest.

**KEYWORDS:** Scolithids, attraction, capture.

## 1 | INTRODUÇÃO

Segundo Pelentir (2007), as florestas possuem grandes quantidades de insetos sendo a grande maioria de ordem coleóptera e um dos mais prejudiciais aos plantios florestais, a família Scolytidae provoca danos característico no interior das árvores, percorrendo caminhos que levam a morte das arvores, são xilófagos e conhecidos como besouro da casca ou broca. Segundo Filho (1979), o estudo sobre esses insetos é essencial para o controle, visto que causa grandes preocupações entre silvicultores, devido aos danos registrados.

Adultos sexualmente maduros invadem os tecidos suscetíveis da planta e constroem galerias, para aí se reproduzirem. Os escolítídeos causam estragos nas plantas e são vetores de viroses (LIMA, 1956).

Segundo Lima (1956), são insetos muitos pequenos variando de 0.5 a 1 mm de comprimento, corpo esclerosado e cor uniforme, variando entre negra, parda e amarelada, corpo cilíndrico, possuindo élitros na parte posterior, sendo declivosos ou acentuados e com presença de dentes ou denticulo, aparelho bucal hipognata não saliente, as peças bucais são curtas, porem desenvolvidas e o pronoto é prolongado, encobrendo a cabeça.

Segundo Lima (1956), as larvas dos escolitídeos são recurvadas, subcilíndricas e desprovidas de pernas torácicas, sendo xilófagas, (caule ou nas raízes das plantas) ou espermatófagas (interior das sementes).

Para o monitoramento populacional da família Scolytidae, utiliza-se de vários métodos, sendo o uso de armadilhas em locais de foco do inseto uma das mais econômicas. Os diferentes tipos de armadilha interferem na captura e a combinação com outros atrativos como feromônio e cor facilita na atração. Outras variáveis importantes é quantidade de armadilha, a área, a distância, entre outras. (Pelentir, 2007).

Os feromônios são importantes na comunicação dos insetos a longa e curta distância. Reconhecendo a quilômetros de distância o odor emitido pelos parceiros. (Thomazini, 2009).

Além disso são essenciais para localizar a presa, seleção de plantas e na organização das atividades sociais, fazendo-se necessário o conhecimento sobre as interações químicas entre os insetos.

O presente trabalho tem como objetivo, avaliar a eficiência das cores Vermelha, Preta e Verde Transparente e a atratividade dos odores 1, 2 e 3 e avaliar as áreas com maiores índices de povoamento.

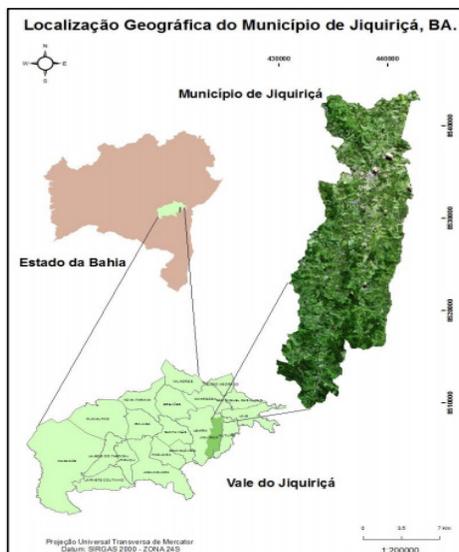
## **2 | MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Localização da área de estudo**

As áreas de estudo estão localizadas na Fazenda Riacho Novo, com coordenadas geográficas: Latitude:  $-13^{\circ} 17' 16,33006''$  Longitude:  $-39^{\circ} 33' 23,40641''$ , situadas no município de Jiquiriçá, Vale do Jiquiriçá, região do estado da Bahia, abrangendo as coordenadas geográficas de latitude  $-13^{\circ}15'24''$  e longitude  $-39^{\circ}34'20''$ , possuindo uma área total de 239,2 km<sup>2</sup>.

Uma das áreas estudadas entende-se por fragmento de Mata Atlântica e a outra área um semi-bosque, com a monocultura do cacau (*Theobroma cacao*) em condições permanentes de sombreamento.

O clima predominante no município é tropical, caracterizado por inverno seco e verão chuvoso. A maior parte da topografia do município é caracterizada por relevo ondulado e forte-ondulado, com áreas montanhosas (Guerra, 2017).



Mapa 1. Localização da área de estudo.

Fonte: (Guerra, 2017)

## 2.2 Montagem das Armadilhas

Para montagem das armadilhas utilizou-se duas garrafas PET de 2 litros, uma delas tiveram os lados cortados e unidos com o auxílio de um grameador (Figura 1), enquanto a outra garrafa teve somente um lado cortado (Figura 2). A parte de baixo, utilizou-se para armazenar água, que é utilizada na captura do inseto, mais ou menos 500 ml de água e 10 gotas de detergente e 5 gotas de glicerina. No meio da armadilha colocou-se um recipiente tipo penicilina com um canutilho na tampa para dispersão do odor. As armadilhas de cor preta e vermelha foram pintadas com tinta a óleo, e a verde transparente permaneceu com a cor original da garrafa, todas as armadilhas foram devidamente identificadas de acordo com a repetição e o tipo de odor. Com estes dois modelos foram montadas 33 armadilhas.



Figura 1: Armadilha S3A2 vermelha.

Fonte: Autores



Figura 2: Armadilha S3A2 Preta.

Fonte: Autores.

### 3 | METODOLOGIA

Foram instaladas 33 armadilhas no total, na armadilha do tipo 1 foram utilizadas três repetições na cor preta, vermelha e verde transparente, com três feromônios (odor 1, 2 e 3) totalizando 27 armadilhas, o modelo 2, utilizou-se três armadilhas vermelhas e três pretas. As armadilhas foram distribuídas ao acaso, em ambas as áreas. As coletas foram realizadas quinzenalmente, por um período equivalente a quatro meses, com início em abril e termino em agosto de 2018.

Após cada coleta, o material entomológico foi levado para o laboratório de entomologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para contagem e observação das populações de insetos coletadas posteriormente à contagem, o material foi separado por armadilha e reservado em frascos tipo penicilina, contendo álcool 70%.

Para determinação dos resultados, os dados provenientes das coletas foram analisados a partir de gráficos gerados com o auxílio do software Excel.

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de quatro meses em que se desenvolveu o experimento, foram coletados 438 indivíduos da família Scolytidae, (Figura 1 e 2), não sendo possível a identificação das espécies. O experimento em análise utilizou dois tipos diferentes de armadilha. A armadilha 1 é do tipo IAPAR (instituto Agrônômico do Paraná e a armadilha 2 é um tipo que está sendo testado para avaliar sua eficiência. A avaliação do experimento foi feita com base nos critérios de:

- Eficiência da cor;
- Atratividade do feromônio;
- Comparação entre áreas de coleta.



Figura 3: Scolytidae com coloração avermelhada coletado na área de estudo.

Fonte: Autores.

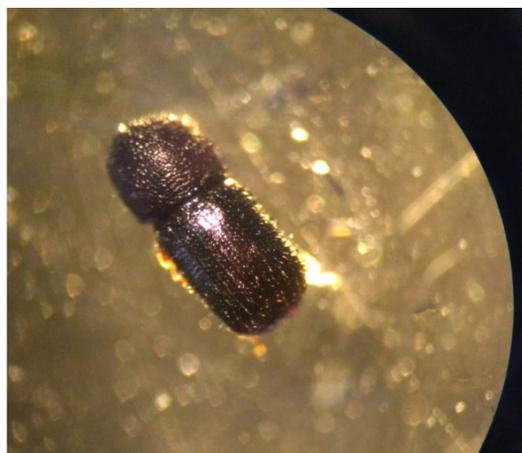


Figura 4: Scolytidae com coloração amarronzada coletado na area de estudo.

Fonte: Autores.

#### 4.1 Eficiência da cor

As cores utilizadas no experimento para captura por impacto dos insetos foram três: Vermelha, Preta e Verde Transparente.

Através da elaboração de gráficos pôde-se fazer análises comparativa e avaliar o rendimento para captura das cores testadas. No gráfico 1 nota-se que a armadilha de cor preta, destacou-se em relação as demais, devido ao maior número de insetos capturados com um total de 198 espécimes.

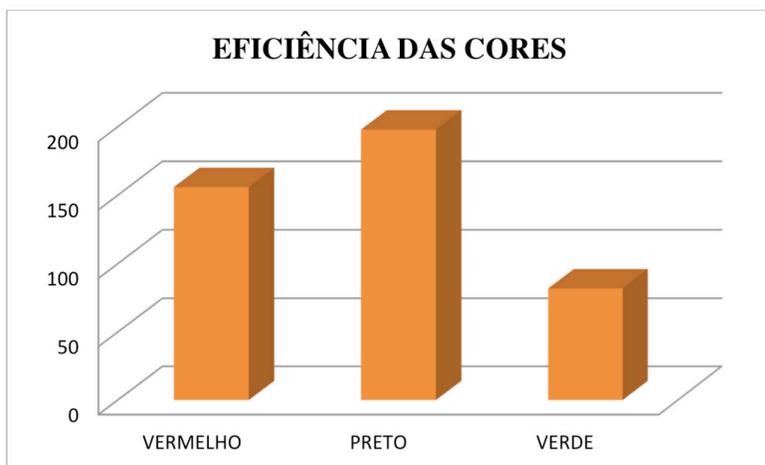


Gráfico 1: Eficiências das cores em dois tipos de armadilha.

Fonte: Autores.

A cor vermelha apresentou um bom desempenho com 156 indivíduos em comparação à armadilha verde, com um total de 82 insetos.

Segundo Smaniotto, et al. (2017), o uso de armadilha em diferentes colorações tem relação com as radiações passíveis de serem detectadas pelos insetos, sendo as ondas de menor comprimento as mais que possuem maior sensibilidade. Em alguns casos as cores funcionam como repelentes aos insetos e outras como atrativos devido as estas características relativas as radiações.

Para elaboração desse gráfico não foi considerado a ação dos diferentes tipos de feromônios, usados para atração dos insetos, e sim o efeito causado pelas cores.

## 4.2 Atratividade do feromônio

Os feromônios usados para atrair os insetos foi:

- S1: Testemunha – etanol.
- S2: Semioquímico
- S3: Semioquímico

A importância da utilização dos odores para atração, está relacionada com a seleção dos hospedeiros feita pelos insetos, pois as substâncias liberadas pelos hospedeiros ou pelos próprios escolitídeos governam seu comportamento de localização e colonização. O gráfico 2 apresenta a eficácia dos feromônios usados, sendo nítido que o semioquímico S3 (a ser patenteado), com 296 indivíduos, demonstrou ter poder de atração três vezes mais eficiente que a testemunha (S1) com 111 espécimes. O odor S2 (a ser patenteado), obteve um total de 201 insetos, sendo duas vezes mais eficaz que a testemunha.

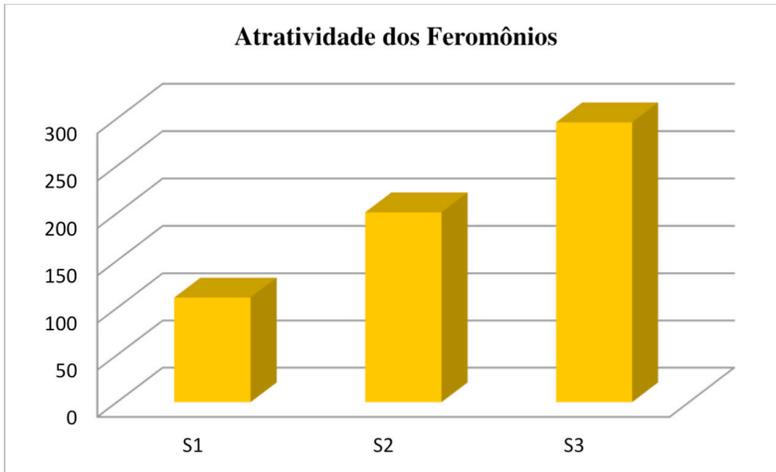


Gráfico 2: Potencial atrativo dos feromônios.

Fonte: Autores.

Segundo Thomazini (2009), táticas de MIP baseadas no comportamento do inseto são muito importantes devido ao seu alcance, pois um inseto é capaz de reconhecer curtas e longas distancias, até mesmo quilômetros o odor emitido pela fêmea, entre tantos odores da natureza.

Diante disso torna-se evidente a importância que há em avaliar os parâmetros que interferem na comunicação dos insetos, para manipulação de substanciais artificiais com o mesmo efeito atrativo, para estudo mais detalhados sobre o comportamento dos insetos.

#### 4.3 Comparação entre áreas de coleta.

As áreas utilizadas para instalação das armadilhas foi um semi-bosque (A1) caracterizado pela exploração da cultura do cacau em condições permanentes de sombreamento e fragmento de Mata atlântica (A2). O gráfico 3 ilustra a ocorrência de escolitídeos nas diferentes áreas.

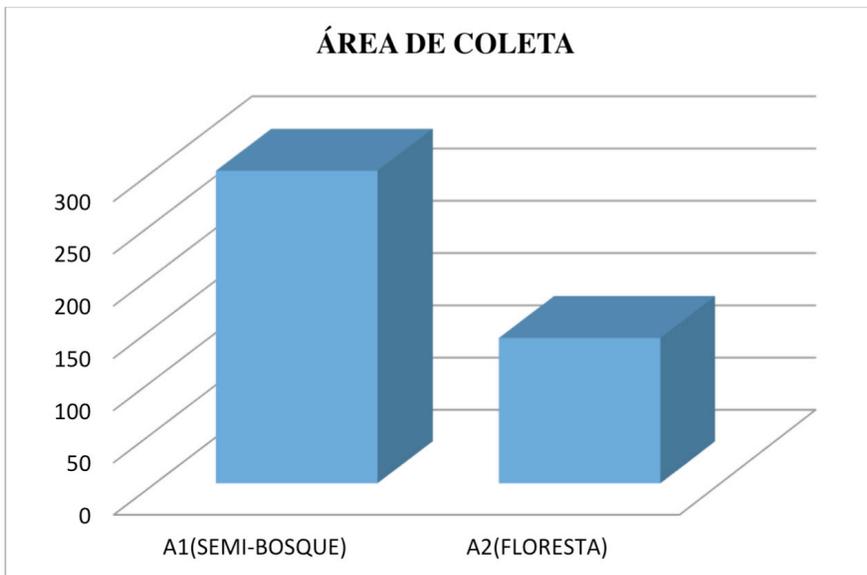


Gráfico 3: Índices ocorrência de escolitídeos nas áreas de estudo.

Fonte: Autores.

É possível observar no gráfico 3 que a área na qual o povoamento de escolitídeos teve maior incidência foi de semi-bosque (A1) com um total de 299 indivíduos coletados, enquanto que no fragmento de Mata Atlântica (A2) a incidência diminuiu consideravelmente, totalizando 139 escolitídeos.

Segundo Pereira (2015), a proliferação de escolitídeos sofreu reduções em áreas de vegetação nativa, enquanto que em áreas de reflorestamento, principalmente em madeiras comerciais, esses insetos têm se instalado permanentemente, causando prejuízos como broca na madeira e sendo vetores de fungos, de modo a serem os mais importantes predadores de plantas, essa migração é um dos indicativos de maior adaptabilidade desses insetos.

Segundo Teixeira & Veld (1997), um dos principais problemas de pragas no cupuaçu têm sido o ataque de brocas da família Scolytidae que perfuram os ramos, caule e frutos. Abrem galeria nos frutos e transmitem fungos nos ramos e caule que secam todos os ramos da planta, causando a morte. Devido as características em comum do cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e do cacau (*Theobroma cacao*), que pertencem à mesma família Malvaceae, podendo ser estas uma das variáveis que levou o inseto a proliferar na área.

## 51 CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se afirmar que as cores nas armadilhas são eficientes, tendo em vista o desempenho de todas as cores utilizadas com destaque para cor preta, devido a sua relação com fatores ambientais como o comprimento de onda, e essas interações podem ser repelentes ou atraentes, o comportamento observado para todas as cores foi positivo para a captura dos insetos.

Os odores utilizados no experimento obtiveram bom rendimento para atração dos insetos, logo a interação do feromônio com o inseto revela sua capacidade de atrair, simulando um odor característico que induz o inseto a ir de encontro ao odor.

Identificou-se a área de preferência do inseto no ambiente, tendo em que não é um local de ocorrência que tenha sido descrito em outros estudos sobre seu habitat, com isso é necessário que outros estudos sejam realizados com o intuito de conhecer as causas que induziram o inseto a migrar para este ambiente.

A relação mais indicada entre cor da armadilha, feromônio utilizado e a área de captura apontada pelo estudo feito, mostra que o uso da cor preta associada com odor 3 na área 1 foram os mais significativos para avaliar as variáveis de interesse.

É importante salientar que os dados apresentados não são conclusivos, pois o experimento ainda está em andamento.

## REFERÊNCIAS

Filho, E. B. **COLEÓPTEROS DE IMPORTÂNCIA FLORESTAL: 1- Scolytidae**. IPEF n.19, p.39-43, dez.1979

GUERRA, C. P. **CONFLITOS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE NO MUNICÍPIO DE JQUIRIÇÁ – BA**. 2017. 53 f. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ENGENHARIA FLORESTAL), UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB), CRUZ DAS ALMAS, 2017.

LIMA, A. M. C. 1956. COLEÓPTEROS. IN: LIMA, A. M. C. INSETOS DO BRASIL. RIO DE JANEIRO, ESCOLA NACIONAL DE AGRONOMIA. 1956 CAP. XXIX. P. 1-373.

PELENTIR, S. C. C. **EFICIÊNCIA DE CINCO MODELOS DE ARMADILHAS ETANÓLICAS NA COLETA DE COLEOPTERA: Scolytidae**, EM FLORESTA NATIVA NO MUNICÍPIO DE ITAARA RS. 2007. 74 f. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ENGENHARIA FLORESTAL), UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA, 2007.

PEREIRA, K. T. S. D. **ARMADILHA E SEMIOQUÍMICOS PARA CAPTURA DE SCOLYTINAE**. 2015. 18 f. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ENGENHARIA FLORESTAL), UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB), CRUZ DAS ALMAS, 2015

TEIXEIRA, C. A. D & VELD, P. V. D. **AS PEQUENAS BROCAS DO CUPUAÇU, XY/EBORUS SP. E HYPOCRYPHA/US SP. (COLEOPTERA: SCOLYTIDAE): DANOS E INDICAÇÕES DE MANEJO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS DE RONDÔNIA**. PORTO VELHO: EMBRAPA-CPAFRONDÔNIA, 1997. 13P. (EMBRAPA-CPAFRONDÔNIA. CIRCULAR TÉCNICA, 27).

THOMAZINI, M. J. 2009. A COMUNICAÇÃO QUÍMICA ENTRE OS INSETOS: OBTENÇÃO E UTILIZAÇÃO DE FEROMÔNIOS NO MANEJO DE PRAGAS.  
IN: GONCALVES, R. C.; OLIVEIRA, L. C. DE (ED.). **EMBRAPA ACRE: CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SUDOESTE DA AMAZÔNIA**. RIO BRANCO, AC: EMBRAPA ACRE, 2009. CAP. 17, P. 338-354.

SMANIOTTO, M. A.; CUNHA, U. S.; FINKENAUER, E.; GARCIA, M. S. **EFEITO DA COR DE ARMADILHAS ADESIVAS PARA MONITORAMENTO DE *Thaumastocoris peregrinus* CARPINTERO & DELLAPÉ (HEMIPTERA: THAUMASTOCORIDAE) NO CAMPO**. *Ciência Florestal*, Santa Maria, v. 27, n. 3, p. 799-805, jul.-set., 2017

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Áreas Degradadas 24, 30, 35, 146

Atração 89, 234, 235, 240, 243

### B

Biologia Reprodutiva 83, 89, 90

### C

Captura 228, 234, 235, 236, 239, 243

Ciclagem de Carbono 133

Ciclagem de Nutrientes 56, 96, 103, 118, 129, 130, 131

Cobertura Florestal 24, 27, 36, 93, 94, 224

Conservação Genética 83, 84

Conservação Produtiva 168, 176, 180, 181, 184, 186

Corte Seletivo 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Crescimento Inicial 187, 190, 195, 199, 201, 211, 212, 218

Crescimento Populacional 14, 73

### D

Degradação Florestal 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34

Dendrometria 105

Desenvolvimento Sustentável 168, 169, 175, 181, 244

Desmatamento 15, 24, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 65, 89, 133, 134, 141, 143

Drone 39, 40

### E

Ecologia da Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13

Ecologia Florestal 118, 248

Educação Pública 245

Espécies Florestais 76, 86, 89, 107, 184, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 209, 212, 213, 214, 224, 248

Extensão Universitária 245, 246

### F

Ferômonios 233

Flora 5, 64, 68, 84, 90, 132, 133, 151, 198

Forragem 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Fragmentação Florestal 1, 65

## **G**

Geoprocessamento 4, 14, 39, 117

## **H**

Hidrologia Florestal 92, 102, 103

Histologia em Madeira 226

## **I**

Inimigos Naturais 71, 72, 73, 74, 75, 78

Insetos 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248

Inventário Florestal 46, 108, 115, 134, 138, 204

## **L**

Lignina 158, 226, 227, 228, 229, 230

## **M**

Manejo Florestal 105, 106, 115, 248

Modelos de Produção 213

## **P**

Planejamento Ambiental 1, 3, 4, 12

Plantios Homogêneos 188

Pragas Florestais 71, 77, 78

Produtos Florestais Não Madeireiros 145, 150

## **R**

Recursos Hídricos 15, 23, 92, 93, 95, 96, 203, 216

Recursos Medicinais e Dermocosméticos 145

## **S**

Silvicultura 80, 189, 199, 213, 248

Solo Florestal 58

Sucessão Natural 46, 55

## **T**

Taxa de Decomposição 117, 118, 119, 123, 127, 128

Taxa de Sobrevivência 188, 189, 192, 197, 213, 220

## **U**

Uso do Solo 141, 213, 216, 217, 218

## **V**

Volumetria 105



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **A Produção do Conhecimento na Engenharia Florestal**

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A Produção do Conhecimento na Engenharia Florestal